

Opções para a crise dividem economistas

6 em. Brasil

7 AGO 1988

ESTADO DE SÃO PAULO

OLIVIER UDRY

A crise econômica ressuscitou agudas polêmicas entre os economistas. A grosso modo, a principal divisão opõe ortodoxos, como Mário Henrique Simonsen, Affonso Pastore e Paulo Rabello de Castro, a heterodoxos como Luiz Carlos Bresser Pereira e João Manuel Cardoso de Mello (foto). O pri-

meiro time receita cortes nos gastos públicos e aumento nas taxas de juros como meios essenciais de combate à inflação.

Entre os heterodoxos, Bresser quer reeditar um choque com congelamento de preços e suspensão parcial dos pagamentos da dívida externa, mas outros preferem abster-se de formular propostas imedia-

tas, por considerarem que a atual correlação de forças políticas impede o sucesso de qualquer programa emergencial. A saída passa, portanto, para estes economistas, por uma solução política que pode até reeditar um plano do tipo Cruzado, desde que exista um governo com legitimidade e disposição para levá-lo a bom termo.